

RELATO DE CASO: PILOMATRICOMA GIGANTE

Autora relatora: Isabella Rodrigues Porto¹

Coautoras: Julia Gonçalves Domingues²; Maria Fernanda Esposito Santin Lucas³; Adriana Yuki Mello Prado⁴; Barbara Godinho Ferreira de Melo⁵.

¹Discente; Faculdade de Medicina; Universidade de Cuiabá; Mato Grosso; Brasil. E-mail: isabellarporto99@gmail.com

²Discente; Faculdade de Medicina; Universidade de Cuiabá; Mato Grosso; Brasil. E-mail: juliagdomingues@gmail.com

³Discente; Faculdade de Medicina; Universidade de Cuiabá; Mato Grosso; Brasil. E-mail: fefeesposito@hotmail.com

⁴Docente; Faculdade de Medicina; Universidade Federal de Mato Grosso; Mato Grosso, Brasil. E-mail: adrianayuki@gmail.com

⁵Cirurgiã; Hospital Regional de Alta Floresta Albert Sabin; Mato Grosso; Brasil. E-mail: barbaragfmelo@gmail.com

Introdução: Pilomatricomas são tumores benignos que se originam das células basais primitivas da epiderme sendo os locais mais frequentes das lesões a cabeça, pescoço, membros superiores e tronco, podendo, no entanto, ser encontrados em qualquer região do corpo, com exceção das genitálias e regiões palmares e plantares. Vale destacar que, o diâmetro do pilomatricoma varia de 0,5 a 3cm e pilomatricomas gigantes (>5cm) não são frequentemente encontrados. Devido à sua diversidade, raridade e erros diagnósticos com outros tumores cutâneos é importante associar o diagnóstico clínico ao exame histopatológico. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever um caso raro de pilomatricoma gigante em membro inferior direito. **Métodos:** Trata-se de relato de caso, com informações obtidas mediante análise do prontuário e revisão bibliográfica. **Resultados:** Paciente sexo feminino, 51 anos, previamente hígida, tinha história de lesão cutânea em membro inferior direito há 5 anos, de evolução lenta e progressiva e há 1 ano com aumento importante associado à ferida sem

cicatrização, tendo sido internada por sangramento ativo e hemoglobina de 6g/dL. O exame físico revelou massa tumoral nodular bem definida em panturrilha direita de aproximadamente 50 centímetros de diâmetro, de consistência pétrea, coloração mucossanguinolenta, fétida, sinais necróticos em bordas, com presença de ulcerações, sangramento intenso e indolor a palpação. Os linfonodos regionais não estavam aumentados e não havia outros sinais e sintomas associados. Pulsos distais presentes. Foi realizado uma biopsia incisional da lesão que afastou malignidade. Posteriormente, realizada a exérese cirúrgica sob anestesia geral. O material foi encaminhado para análise anatomopatológica, sendo visualizada uma proliferação epitelial de tipo escamosa irregular, com presença de sombras anucleadas (“células fantasmas”), células basalóides, áreas de necrose, fibrose e ocasionais células gigantes multinucleadas, compatível com epiteloma calcificante de Malherbe ou pilomatricoma, classificado como gigante considerando sua dimensão. **Conclusão:** O presente caso trata-se de um pilomatricoma gigante, em local e tamanho não habituais, um tumor infrequente e de difícil diagnóstico clínico. Assim, o exame clínico apurado associado ao estudo das características macro e microscópicas da lesão levam ao diagnóstico preciso e ao tratamento adequado.

Palavras-chave: Pilomatricoma gigante; Cirurgia dermatológica; Lesão cutânea.